N.º 21 (143) — 3.º ANNO Terça-feira, 28 de Março de 1911 PREÇO 20 RS.

Semanario de caricaturas e humoristico
Propriedade da Empreza do jornal O ZÉ
DIRECTOR E EDITOR
ESTEVÃO DE CARVALHO
CARICATURISTA
SILVA E SOUSA
ADMINISTRADOR
RICARDO DE SOUSA

Typographia A NACIONAL
38, Rua da Conceição da Gloria, 40

SUCCESSOR DO JORNAL «O XUAO»

Redacção e administração: R. da Rosa, 162, 1.º, Esq.º — LISBOA

Por mais que procure não vejo meio de encontrar a minha pobre Mitra

Aos nossos leitores assignantes e agentes

A interrupção do ZÉ

Em consequencia da gréve typographica, um dos mais bellos movimentos operarios do nosso paiz, não poude sahir na semana passada o numero 21 do nosso semanario, de que pedimos desculpa aos nossos leitores, assignantes e agentes.

Com a consciencia de que cumprimos um dever, não atraiçoando a causa dos trabalhadores graphicos, a quem tanta justiça assiste nas suas reclamações, só hoje podêmos sahir com o nosso jornal, composto e impresso na typographia A LIBERAL, uma das casas que acceitou já a organisação de trabalhos estabelecida pelos grèvistas.

As paginas de caricaturas que hoje publicamos perderam já um pouco a opportunidade, devido ao facto ja mencionado do atrazo do jornal.

A Natureza da republica ou a Republica e a Natureza

Passemos em revista pela vista o que foram os acontecimentos dos ultimos dias.

—O Dr. Affonso Costa depois de andar de ponta com os bispos foi tirar ponto e fazer exame á Escola Polytechnica.

—Acaba-se a questão da Casa da Moeda e da «Capital» começa a questão entre o capital e Trabalho, em Setubal.

—Emquanto o ministerio, menos o da Marinha, que é uma... pasta...; bota figura, o Ministro do Interior continua a largar bota, e a metter se em pares de botas.

—Descobre-se a trama d'uma conspiração da trama.

—Idem, outra em Lamego de que só conheciamos os *«presuntos»*, promovida por um cabo para dar cabo do regimen.

—O frio continua pondo a nossa carne a fazer concorrencia á carne congelada, e a chuva de molha tolos e tolas, continua caindo.

—Estreia-se a guarda *municipal* republicana Etc. etc.

D'aqui se conclue que a Republica é de natureza e facultar-nos assumpto para longas chronicas, assumpto até de mais que faz com que fiquemos sem saber por onde começar.

Vamos, porem, a Setubal, quero dizer ao caso de Setubal. A Guarda municipal, pseudo guarda republicana, desacatada e atacada pelo operariado que atira pedras, defende-se a tiro. Não tendo assistido ao facto não discuto de que lado estava a razão, mas o certo é que um Ideal que se diz ideal, novo, e do povo não anda bem em ter para seus zeladores homens que mancham as mãos de sangue como no tempo dos outros que mettiam os pés pelas mãos ao metterem-n'os os pés nas... algibeiras e que queriam pôr o povo a pão e laranja... de Setubal.

No entanto eu receio que o nosso operario, de caracter bom se tenha deixado ir no embrulho dos elementos desordeiros, comprados pelos despeitados e... despedidos; e dizemos isto porque nós ajuntamos á frase popular: «pelo dedo se conhece o gigante», ést'outra e «pelo coice se conhece o thalassa».

Entrou em vigor, sem vigor nenhum a lei do descanço, e já os padeiros apanharam, nos domingos passados, dias em que é o descanço, mais trabalho que em toda a semana. Trabalham com alma toda a manhã, por todo o dia em que é o celebre descanço, e na 2.ª feira, desalmadamente ás 11 horas, trabalham a satisfazer os pedidos e a fazer pão para aquelle dia. Não somos egoistas, mas para elles descançarem os consumidores teem de se cançar e apanhar muita estafa e muito dente partido, (o que não é um bom partido) ao roer o seu pão duro, o que é duro de roer! O que no entanto se provou foi a união das classes em Portugal, pois houve algumas que tendo Associações de ditas, onde se discutiria o assumpto de seus interesses, de quem a commissão da lei do descanço semanal recebeu mais de centenares de reclamações individuaes!!!!!!

Corre que vão ser corridos, pela comissão nomeada pelo ministro da guerra para fazer guerra aos castigos, alguns castigos degredantes. É exauctorada a exautoração; em qualquer caso deixa de haver a pena de morte, que morre sem deixar pena; e pena é que o sr. Ministro da Guerra, sr. Xavier perante quem tiramos respeitosamente o barrete, não tenha saneado mais o exercito porque então a sua obra, já de sobra, seria completa. Já agora é obrigatorio registar a lei do serviço militar obrigatorio. Que, nós admiramos muis os srs. Bernardino Machado, Xavier Barreto, José Relvas e Brito Camacho, pessoas cultas cuja obra a occultas é grandiosa, do que os que promulgam coisas muito reclamadas. Ao primeiro d'aquelles ministros, se deve o primeiro passo ao reconhecimento d'esta terra pela Ingladita (como dizia o outro), pela França e Hespanha quando acceitaram os ministros «João Chagas e Teixeira Gomes, Augusto de Vasconcellos». Isto depois de se ter descoberto uma fresca conspirata de que uns membros, os anteriores, estão á sombra e os posteriores se puzeram ao fresco, escouceando de longe. O reconhecimento por aquellas nações dos nossos ministros, de que nós estamos reconhecidos, foi uma ultima prova reveladora de que o estrangeiro nos vê com bons olhos, e não como no outro tempo em que eram olhos de carneiro... mal morto que nos lançavam. Isto deve-se á aristocracia de democracia, ao diplomata grandiloquo que nos honramos de ter: O Tio Bernardino.

De resto, o fogo do enthusiasmo pela republica continua de boca em boca e no peito de todos, parecendo até, o que é para lamentar, que elle se pegou ás casas tantos são os incendios. E o fogo do enthusiasmo passa das bocas do mundo ás bocas de... incendios

*

A Republica é velha amiga da Natureza. É natural.

Antigamente, desenvolvia-se a castanha e a ameixa, e nada mais. Havia uns pecegos já maduros, umas bananas... ministros e disse. A Republica não. Desde os comicios em que o povo fazia... azeite para ouvir as flôres... de rethorica dos oradores, até á escola em que o espirito democratico ensinava:

O escolas semeai, ó escolas semeai.

tudo transpirava a que a Republica era velha amiga da Natureza e a coisa mais natural para o Mundo e sobretudo para o França... Borges. Os proprios monarchicos reconheciam isto, dizendo uns com os outros «que a Republica estava para peras.» Veiu ella, aparece o caso Serejo, as syndicancias a pedir ginjas, e n'esta alface que é Lisboa as damas são mais apetitosas; crescem os marmellos, as nesperas desenvolvem-se e os proprios conspiradores se vão abrigar debaixo do... Limoeiro.

Ha leis que são molhos de broclos, medram os nabos, e emquanto as senhoras teem mais ramos nos chapeus, as cenouras... teem mais rama tambem.

Foi ha dias na Avenida, debaixo d'um sol sorridente quando vimos milhares de creanças, com as *maçãs* do rosto, de purpurina côr, consagrando-se na saudação á Natureza represeutada n'uma larangeira com laranjas e tudo, e entoando «ó escolas semeai», que eu senti a grandeza do futuro da nossa nova Republica.

A laranjeira crescerá, as laranjas serão comidas á noite pelo Gavroche que não aprendeu o respeito ao fructo da Natureza e não conhece (as quatro vozes da «Semententeira»,) mas as nozes das nogueiras e aquelles milhares de creanças e creanços crescerão tambem, revivificando a sua paixão pela Patria. Os rapazes tomarão d'ella o exemplo de dar de comer aos famintos e aos pobres, aprenderão a ser bondosos; as cachopas colherão a flôr... de larangeira e serão esposas modelares.

Vem a lume, tratando se do desenvolvimento e da protecção da Natureza o decreto do sr. ministro do fomento sobre o *Credito Agricola* de que ainda não fallamos. O povo de Lisboa quasi nada attingido por esse decreto, ou porque lê se «Credito agricola» e se lembrasse do outro Credito que foi um... descredito, quasi não ligou attenção á tenção que digno ministro tem de proteger o seu irmão o povo dos campos... Isto parece reclame á *Cidade e Campos* que o sr. Grandella distribue, mas é facto. O camponez é victima do seu senhor *«graças ao nosso Senhor!»* É humilhado, chupado, roubado por aquelle que é mais rico que elle e que tem a suprema felicidade de ter de seu os campos. Com a fundação de Caixas agricolas d'onde provenha que ao camponez não mettam as mãos pelos bolsos, e com Bolsas de Trabalho, o verdadeiro povo, victima da pouca sorte começará a viver mais desafogadamente, e a Patria a rejuvenescer. Ora o sr. Ministro do Fomento fez uma obra grandiosa de bons principios e louvaveis fins. Continue a sua tarefa enthusiastica Brito Camacho, que eu cá m'acho para o applaudir e encher de louros que outra coisa não tenho.

*

Para terminar como a graça não vem por obra e graça do sr. dos Passos da mesma lá vai apropriada á breve inauguração da epocha Tauromachica, um «cumulo do toureiro bebado»:

Proferir ao Torres Branco,... Collares tinto!

Lisboa: Antes da era das greves graphicas.

Eu Proprio

ORA, ORA

Dois mortos! Olha o caso d'espantar!
Mais gente se estendeu lá no Salado
E não ficou o mundo embasbacado
Nem houve reuniões p'ra protestar...

Dois mortos, dois sujeitos a esticar,
Esvaindo-se em sangue lado a lado;
Isso é caso já visto, já falado
Não é coisa p'rá gente se admirar!

Que tem lá que dois typos, dois grévistas,
Apanhem duas balas na lombeira
E caeam para sempre ás nossas vistas?

Duas vidas? Que é isso p'rá cambada...
— Querem pão? 'Stá aqui na cartucheira.
Querem cama? Ei-la ahi n'essa calçada!

Viu-se Grego

A gréve typographica

Á attitude digna, seria e correcta dos operarios graphicos, respondem os snrs. industriaes indilicadamente.

Os operarios graphicos contam com recursos para se manterem em gréve 6 a 8 mezes.

Como os nossos leitores não ignoram os operarios graphicos declararam-se em gréve depois de baldados todos os esforços possiveis e imaginaveis, a fim de conseguirem melhorar a sua situação, que no presente era insustentavel.

O «Zé» encontra-se como sempre, ao lado dos pequenos, isto é dos explorados, portanto não podia de forma alguma mudar de orientação n'este momento pelo facto de ser lesado nos seus interesses; por isso a classe graphica pode contar com o nosso appoio moral e material incondicionalmente.

A attitude da classe tem sido admiravel e á sua bella solidariedade, respondem os industriaes com uma desorientação completa.

O que quer a classe graphica? Bem pouco, quasi nada! Simplesmente o seguinte: que os snrs. industriaes nomeiem uma commissão para de accordo com uma commissão de graphicos discutirem e approvarem a organisação de trabalho que as associações apresentaram em janeiro á direcção da associação dos industriaes e a qual não teve até á data a minima resposta.

Já vêem os nossos leitores que os operarios graphicos não são exigentes como por ahi erradamente se diz. Os industriaes, esses sim; elles é que querem obrigar os operarios a renderem-se pela fome, mas d'esta vez enganam-se, porque o operariado em geral, já vae comprehendendo o seu dever e assim nós acabamos de assistir a um acto o mais humanitario possivel, o mais nobre que se pode imaginar, que é o de vêr operarios que se encontram trabalhando, levar para suas casas a fim de lhes dar o alimento preciso á sua existencia, os filhos dos sem trabalho, isto é, dos operarios graphicos em gréve.

A attitude dos industriaes, repetimos não se comprehende tão incorrecta é.

Não se responde a um cumprimento, com um... *pontapé*. A um acto de cortezia, não se deve voltar as costas: pelo contrario, se nos tratam delicadamente, nós temos por restricta obrigação procedermos de egual forma.

Mas, esta gréve trouxe já grandes vantagens e entre ellas a maior foi a de provar aos srs. industriaes typographicos que os operarios se encontram unidos de tal forma, que, ou elles nomeiam a sua commissão para tratar do assumpto, ou estes se conservam em gréve indifinidamente.

Quem escreve estas linhas conhece a fundo o estado financeiro da associação dos impressores typographicos, pois que distribuindo aos seus associados 1$500 rs. semanaes, a associação poderá manter a gréve 6 a 8 mezes.

A associação dos compositores é que o seu estado financeiro, não é tão satisfatorio, mas, por esse motivo, todos os collegas que se encontram trabalhando tomaram o compromisso de contribuirem semanalmente com a quota precisa para que a gréve não possa perder se pela falta de recursos pecuniarios.

É com a maior satisfação que damos estas noticias e agora snrs. industriaes sejam mais delicados de futuro, quando não da algibeira lhes sae.

Emquanto a vós companheiros, coragem, união e a victoria será vossa.

A um burro

Não lamentes, o burro, o teu estado,
Burra tem sido muita gente bôa,
Burrissimos ricaços tem Lisbôa
E até se diz que burros têm reinado...

Burrinho de mochila é o soldado,
Burro o que ao jogo arrisca meia c'rôa,
Burro o que á ré pode ir e vae á prôa,
Burro o que finge ser homem honrado...

É burro quem se crê *prenda* formosa
E soletra com custo uma gazeta
Que nem sempre é na redacção vaidosa...

Quem o mundo espreitar por uma greta
Não fica com ideia duvidosa...
Vê que até burro eu sou!—livre de peta!...

Esopo

Casos bicudos

Nós temos sempre aqui sustentado que é o patrão, negando sovinamente algumas pequenas regalias aos desgraçados que o sustenta, quem causa as maiores difficuldades á nascente republica portugueza.

O capital não tem patria. Não quer saber de interesses patrioticos.

Quer é saber da sua barriga.

Por ella não só é capaz de negar algumas concessões aos seus operarios como até fazer lhes imprevidentemente as mais vergonhosas imposições. Que lhes importa que os operarios ganhem pouco?

Roubam elles muito e é o sufficiente.

A Ordem está do seu lado.

As balas que se atiraram contra os operarios não o vão atingir no conforto da sua casa. Demais elle adhiriu e tem a certeza de que lhe não chamarão thalassa.

Os thalassas são os proletarios que estão em greve causando difficuldades á Republica!

A propriedade está garantida. Os operarios não pagando a renda da casa vão para o olho da rua. A guarda nacional vai-lhe guardar a fabrica, porque o exercito instituiu-se para defender a Patria, e a Patria n'este caso é o burguez.

O Proletariado. o Povo, é a escumalha. Varre-se bem a tiro!

A Républica? O burguez quer lá saber da Republica...

Republica ou monarchia, tudo serve, contanto que se possa despedir os operarios que estão filiados na sua associação de classe.

Republica ou Monarchia tudo lhe faz conta, contanto que lhe seja permitido gosar todas as commodidades que o oiro dispensa.

Em as tropas lhe guardando as fabricas e em se fechando as associações de classe está tudo *fiche*.

A patria d'elles é o dinheiro, e elles eram capazes até de adherir á *Anarchia* se alguem lhes dissesse que na *Anarchia* o dinheiro havia de existir ainda!

* * *

O' meninos, e aquella dos republicanos historicos e patrioticos (eu chamou-lhes assim, porque thalassa, segundo o criterio em voga é o grevista!) e aquella dos mágicos da Companhia União Fabril?...

Ora os typos.

Então não queriam que os operarios assignassem um documento declarando estarem completamente satisfeitos com as condições de trabalho e com o salario?...

Completamente satisfeitos com as condições de trabalho! Como se já se visse alguem satisfeito, contente com a porca da vida!

Ora bolas!

Segundo o criterio d'aquelles grandissimos exploradores da humanidade o *Zé-Povinho* deve passar um attestado concebido pouco mais ou menos n'estes termos:

— Eu, abaixo assignado, declaro que estou satisfeitissimo com a minha vida, levando um viver constantemente regalado comendo do bom e do melhor, dormindo em camas das mais fôfas, e que estou reconhecidissimo a todos os que me exploram, estando resolvido a deixar ir os ossos, já que nos levaram a pelle.

N'esta conformidade o sr. Martin Weinstein devia assignar um documento nos seguintes termos:

«Eu, abaixo assignado, estrangeiro morador n'este burgo de Portugal onde se chama *thalassa* a quem não quer morrer a trabalhar para que eu ande na *grande*, declaro que estou farto de viver na miseria, não tendo que comer e atrofiando-me sem ar nem luz no meu palacio da Avenida da Liberdade.»

Por outro lado o accionista (accionista é um typo que ganha dinheiro sem fazer nada) Silva Gouveia, o tal que pronunciou um *energico* discurso declarando ser impossivel fazer mais sacrificios em favor dos operarios, devia dar á luz um papelucho n'estes termos:

«Eu accionista da Companhia União Fabril, declaro que me é impossivel fazer *mais* sacrificios em favor da a raia miuda que de sol a sol anda a fabricar o sebo que eu vendo por stearina, pois que por causa d'ella me encontro aqui na espinha.

E' completamente impossivel conceder mais algumas regalias aos operarios que levam uma vida regalada auferindo um salario exorbitante, ao passo que nós, pobres accionistas, fazemos um sacrificio enorme quando ficamos em casa a fumar um charuto e mandamos o nosso criado comprar mais duas acções.

Mais declaro ainda que sendo da opinião de que se não devem readmitir os operarios despedidos, não quero causar difficuldades algumas á Republica e ao Paiz.

Saude e Fraternidade para vós e
Saude e dinheiro para mim.»

E o homensinho tem rasão, coitado!

Que grandes sacrificios elle tem feito em favor dos operarios!

E' capaz até de passar fome por causa d'esses marotos!...

* * *

O' sr. Eusebio Leão, illustre governador civil do districto de Lisboa, faça favor de mobilisar um exercito de civicos, e um batalhão de caçadores com metrelhadoras e tudo, para dar caça aos irreverentes garotos que andam por essas ruas á pedrada com uns porqueiriços no montado.

Faça favor de os mandar caçar nem que seja a tiro, que não são só os grevistas de Setubal que merecem essa distincção.

Olhe, sr. Governador Civil, na semana passada vimos nós uma malta d'elles, uma purria como elles lhe chamam, alli em plena rua Formosa. ai! perdão... do Seculo, á pedrada uns aos outros.

Pareciam mesmo uns leões, sr. Eusebio Leão!

E como para elles, coitaditos, na sua ignorancia, a Republica é andarem ás pedradas uns aos outros, o da frente levava uma bandeira verde e encarnada e ia a gritar:

— Vamos chamar a gajada da Bica! Vamos chamar a gajada da Bica!

Como achava que eram poucos ainda iam chamar mais!

* * *

Guerra Junqueiro visitando a Penitenciaria disse a proposito d'um recluso, accusado de roubar pouco mais de 50:000 réis:

— Veja que contraste! Este desgraçado aqui sob o capucho infamante e o Espregueira a passear nos *boulevards* de Paris!

E' verdade illustre auctor d'A morte de D. João, temos muitos d'esses contrastes.

Resultados da tolerancia provisoria...

Tolerancia para o Espregueira que passeia descançado; tolerancia para o José Luciano que continua á solta; tolerancia e benevolencia para o Menezes, para o Fevereiro, para os gerentes das companhias que exploram os operarios, e fomentam as gréves com as suas imposições.

Rigor para os que roubam cincoenta mil réis. Rigor para os que roubam um pão.

Santa benevolencia e um conto e tal para o bispo do Porto a quem se toma em consideração os serviços prestados á patria, quando fallava em Deus aos pretos que precisavam de pão.

Rigor e tiros para os grevistas de Setubal, a quem se não leva em conta os sacrificios feitos para a implantação da Republica.

Tolerancia e atracção para os adhesivos.

Benevolencia para o sr. João d'Azevedo Coutinho que foi expulso do reino e estava ainda ha poucos dias (e quem sabe se ainda está) em Portalegre.

Rigor inexoravel para os famintos, para os que não teem meios de subsistencia a quem se tira o voto!

Então que quer mestre Junqueiro?..

Coisas da vida que cada vez está mais porca?

Contraste d'este corneo mundo que cada vez mais se retorce!

Viu-se Grego.

O Zé dedica o proximo numero ás classes trabalhadoras.

Um conspirador com «macacos» e macaquinhos

—Então no fim de contas, a D. Amelia não voltou!
—Nem o D. Manuel!
—Nem o D. Affonso!
—E' verdade.
—Porque seria?
—Ora, ora!... Naturalmente foi por terem prendido aquelle individuo a bordo do vapôr.
—Sim talvez!...
—Não vê que elle é que sabia do trâma.
—Bem sei. Elle é da *trâma*...
—O caso é, que estamos na mesma.
—Foi pena, foi...
—Continua tudo mais caro..
—O azeite.
—A carne...
—Ai não me fale em carne!... Sempre me tem feito uma falta...
—Pois olhe, a mim não.
—Porquê?... não gosta?...
—Gosto, gosto, mas nunca me falta..
—Pois lá por casa, é uma desgraça...
—Sim?!...
—Meu marido só me traz carne de duas em duas semanas, e ás vezes mais... e essa mesma é congelada.
—*Com gelada?* Nunca comi.
—Sim, d'essa mais barata, que não tem aquelle gôsto da carne fresca!... E' uma carne sem força, deslavada...
— Pois o meu homem, é todas as semanas que traz carne, e ás vezes o meu primo, se come lá, tambem a fornece.
—Pois sim, mas eu é que não tenho primos que me forneçam carne.
—Então não sei.
—Nem eu.
—Olhe, sabe o que deve fazer?
—Eu não!...
—Coma das miudezas.
—Das miudezas?!...
—Sim, das miudezas de vacca ou de carneiro.
—Ora!...
—E' bom, creia... E em caso de força maior, a fressura tambem não é mau.

ARIEL

❀

O poema da rua

Em que o auctor dá com os olhos n'uma cabeça de goraz e á queima roupa lhe desfecha o seguinte *sentido* soneto, – como diria o conselheiro Accacio.

Cabeça, a minha Musa irreverente,
Ao ver te aqui, soluça angustiada;
Apodreces na rua, abandonada,
Ai que tristeza que a minha alma sente!

Oh! se eu podesse erguer-te *heroicamente*
A' luz da Poesia, á luz sagrada:
Um soneto!... Um soneto!... e abençoada
Tu havias de ser por toda a gente!

Goraz cuja cabeça estou cantando
Na verdade, tu foste um desgraçado,
Lamento o teu destino miserando!

Convence-te que o homem não é bom...
Resigna te: se foste degollado,
Tambem o foi Danton!...

MANUEL CHAGAS (Pardielo)

❀

O Zé dedica o proximo numero ás classes trabalhadoras.

Canta-se o fado á guitarra,
Canta-se tambem ao piano,
Canta no campo a cigarra
Canta á solta o Lucianó.

Cantou o Christo no horto
Canta o cura no pasal,
Canta o «bispinho» do Porto
Ainda c'um conto e tal.

Canta o Bento, o aguadeiro,
O grillo no cemiterio,
Canta o *thalassa* Fev'reiro
Mettido no ministerio.

Canta esperando os freguezes
Quem deveria chorar,
Canta o *pilha* do Menezes
No Ministerio a dançar.

Canta o *thalassa* adherido
Á republica agarrado,
Chora o Povinho ferido
Em Setubal fuzilado!

Canta até quem muito chora,
Chora até quem muito canta,
Dança o D. Manel lá fóra
A cantar a «sulipanta.»

Vão cantando as auras mansas,
E soltando mil lamentos
Chora o Relvas das Finanças
Sem *massas* para os sargentos!

E' este um dito profundo
Que não contesta ninguem:
Quem menos canta no mundo
E' o pobre sem vintem!

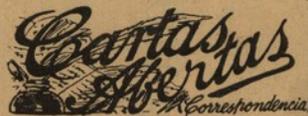
❀

ESTÁ CLARO

Pergunta o bom «Tempo»:
«Como politicamente, se constituirá o nosso paiz; em republica directorial, em republica presidencial ou em republica parlamentar?»
Parlamentar, parlamentar é que dava á conta, com tantos *parlapatões* que ha para ahi!...

❀

TAL QUAL

«O Tempo» chama á Inglaterra «monarchia, republicana»
Ora aqui está a razão porque ha muita gente que chama á nossa republica ao ve-l'a com tantos *adhesivos*, «Republica monarchica».

Besoiro — Os seus versos publicavam-se se não... estivessem mal feitos!
Não se pode dizer mais em tão poucas linhas...

Janota d'Avenida

O' meu *pinoca*, meu *Soisa*,
Meu janota d'Avenida
Aos «versos» falta uma coisa,
a medida.

BOLAS P'RA TANTA MASSA!

Na reunião dos accionistas da Companhia União Fabril estavam representados 42, representando 1105 cóntos.
Ora digam-nos lá como é que quem tem 1.105 contos hade tratar das neccessidades de quem não tem 1.105 *rs?*
Quem estava alli não era o sr. Fulano, o sr. Sicrano ou o sr. Fabiano, era o sr. 42 contos, o sr. 57 contos, o sr. 69 contos.
Aquillo não era uma reunião de homens, era uma accumulação de capital, um punhado de massa, um monte de libras a luzirem.
1.105 contos!
Raios os partam mais tanto conto!

❀

COISAS AZEDAS

Os drs. João de Barros e João de Deus Ramos demitiram se dos seus logares, e que fez o governo?
Nomeou para o logar do primeiro o dr. Leão Azedo.
Protestamos! Se a coisa até aqui estava azeda, mais azeda ficará d'hora avante.

— Haver um dia em que o paiz esteja socegado.
— Deixarem de apparecer jornaes todos os dias, até no theatro...
— Os industriaes typographicos entenderem-se.
— Saber-se onde está encafuado o *Tlim*.
— Acreditarmos ainda que o Fernandinho Lacerda e o cabo Serra fossem suspensos.
— O Soares Branco deixar de proclamar aos quatro ventos que foi republicano... desde o Elias Garcia.
— Organisar-se a valer a Associação dos Jornalistas.
— Acabar o relatorio do snr. Machado dos Santos.
— O industrial Justino Guedes deixar de ser embarrilado pelos seus collegas.
— O Dr. Bernardino Machado deixar de ser a *salvação dos afflictos*.
— Saber-se quantos *unhacas* cá da redacção vão ás Constituintes representar o «Zé»
— Haver um libertario que não use gravata á *Lavaliére*.
— Os typographos retomarem o trabalho, sem que os industriaes acceitem provisoriamente a sua organisação.
Apparecer a lei da separação da Egreja do Estado.
— O snr. Silva Passos acabar de escrever artigos sobre o M.me Brouillard.
— O nosso *presidente* Dr. Theophilo acabar a sua *Historia de Portugal*.
— Aos grevistas typographicos faltar dinheiro para seu sustento.

❀

Nem todo o assucar... é doce

Estranha a «Lucta que o Dia» não se referisse largamente ao decreto sobre o negocio Hinton tratando-se de questões de assucar.
Não ha de quê, collega amigo.
E' que lhe rebentou um torrão na bôcca que o deixou embuxado.

BOJARDAS & PIADAS

Ao dr. Assis enviaram um telegrama da Madeira. Elle para a espoza que lhe noticfica a proveniencia do dito.

— Lá para longe, lá para longe não vá esse diabo trazer o cholera,

*

Entre duas amigas:

— Que me dizes tu á Mariquinhas a dizer que tem 28 annos. —

— Que admira isso, pois não fez ella já 37?

*

Na Brazileira:

— Não digas tal; o Souza é um catholico. Elle nem se deita sem rezar um padre-nosso ao santo do dia.

— Então no dia de todos os santos não se deita?

*

Na instrucção primaria o professor para o Joãosinho, criançola de 6 annos de edade de calções, cinto, cabello á mamã, collarinho á vanitre muito mimo de mamã.

— Então diga lá qual é o animal que nos auxilia mais? Diverte-nos; dá-nos de comer e ainda por cima nos calça?

Emfim o animal mais util?

— O petiz metendo o dedo em exploração pelo nariz acima: E' o papá.

*

Na Bôa-Hora no final d'um julgamento:

O juiz para o réo — Olhe que com esta é a sexta vez que d'aqui o condemno.

O reo, coçando a cabeça: Eu não tenho culpa que Vª. Ex.cia não suba na sua carreira.

E. Z.

❃

O Zé dedica o proximo numero ás classes trabalhadoras.

Do *Mundo:*

27
Gostava de a vêr todos os dias,
onde ninguem visse.
Poderá ser? Mil b.

Tinha gosto de espreitar
Os doces, castos beijinhos
E poder verificar
Os arrulhos dos pombinhos.

Mas se acaso visse *óspois*
Que a coisa já se estendia
Deitava por entre os dois
Um caneco de agua fria.

Do *Seculo:*

274
Desculpa, mas não posso resistir.
P... e felecidades. Um infeliz.

Ao vêr a grande paixão
D'este bello cavalheiro,
Julgo que é um gatarrão
A dar ao rabo em Janeiro.

Eu só não posso saber
N'isto que acima se lê
E' o que querem dizer
Os pontinhos com um *p!*

IRIS

ESCROQUERIE E CONSPIRAÇÃO

Entende o «Dia» que pelo facto de Veiga Faria sêr um escroc fica excluida a ideia de que seja um conspiradôr monarchico. Pois quer-nos parecer que pelo facto de elle sêr escroc mais nos devemos receiar que seja conspirador. Então quem se deve sacrificar por um regimen de ladroeiras senão os gatunos?

❃

CONTRASTES

Dizia «O Mundo,» por acaso no proprio numero em que noticiava os acontecimentos de Setubal:

«O exercito educa-se.»

Se o lyrico Junqueiro reparou n'isto lá disse com certeza:

— Veja que contraste! «O Mundo» a dizer que elles se educam e elles a matarem os desgraçados em Setubal!

❃

Bem apanhado

Segundo a nova lei eleitoral as praças de pret, os indigentes e todos os que não possuirem meios proprios de subsistencia não teem voto.

Nas proximas Constituintes não podem pois, os deputados, metter a eterna *escova*:

«Eu fallo em nome dos desgraçados, em nome dos sem pão!»

❃

Excentricos

V

Era um chapeu seboso, mais nojento
Que a coisa mais nojenta d'esta vida,
Tinha uma fita já sem cor pendida
Como singelo e unico ornamento.

Passára já na Praça de S. Bento
Como uma velharia conhecida,
De mão em mão, vendida e revendida,
E agora elle alli 'stava tão sebento!

Trazia-o um trapeiro que o achara
N'um caixote do lixo ao pé d'um tacho
E cria ter alli coisa bem rara,

Pois segundo me disse e certo eu acho
Alguem que o viu assim logo exclamara:
—Eis um chapeu na conta p'ró Camacho!

VIU-SE GREGO

❃

Mania de imitação

Respondendo ao protesto dos cinco medicos que foram postos de quarentena disse o snr. ministro da interior que as autoridades sanitarias apenas imitaram o que se faz lá fora

Agora até deram em imitar as asneiras que se fazem no estrangeiro.

Forte mania...

❃

Pois claro

Soares Branco quer ser o fiscal das farinhas e ha quem o combata, porque elle tem se farto de mudar de côr, militando em todos os partidos.

Ora aqui está justamente, em mudar de côr, a qualidade porque elle dava um bom fiscal das Farinhas, pois o Snr. Soares Branco, não só fiscalisaria farinha de Trigo, que é branca, como tambem a de milho que é amarella.

O ZÉ no theatro

Lisbona *Minha crida Juana*

Que acontinues bem graças a Deus, mais os noços filos e o gado é o que eu te dezejo. A cá pella cedade tudu me tem currido ha medidas do mê dezejo. Au mesme tempo qe tenho fèto negossio tenho madevretido imenço; Acalcula que encontreio conpadre Agusto e ele malembrô dir au treatro. E fui, i gustei. Diceme ca melhor era o **Republica** e ê lá fui dar. Au principio nã gustei, era uma çala muto guerande, calculla a maior qua noça adéga, com muta jente em pé em ferente de fillas de cadêras, despois olharão todos pra mim muto e tocô a muzeca muto más pequena qua lá da terria! Acalcula que não mete bombo! Depôs deles toqaren os sujêtos questavão em pé acentaram se e o fundo levantousse aparessendo uma mulher muito escamada a gritar c'um home; Foi acin intè ao fim, aparessendo uma mulher mellor inda que tu, e abaxando e alevantando o fundio bastas vezes; preguntei ao omem de boné de pala que não se quiz centar e ficô toda a nôte em pé á porta, o quéra aqillo e ele dice cer *Refugio.*

Eu profim gustei imenço, indo nu dia ceguinte a um otro, ali ó pé; meteu muzeca e eles e elas estavam muto alegueres, proque devez emquando cantavam uns com outeros; tãobem lá estavam ums omes de boné de palla que nã ce centaram todá noite, a que ma fuligiu; um dice cer u çangue bienense e paçado em biano du Castello e representado na

Trindade com açucèsso; dicele que cim pra me deichar porque ele pracia nã çaber falar portugez. Otra nôte fui ao

Gymnasio queu tive de próguntar como celia e que ma disseram ser jinázio, tãobem gustê muto, é um treatro de côsas estranjeiras; eu cá naquela nôte via «A mulher do começario tãobem fui ao

Apollo do queu gustei mais, metia muta jente, i muta mulher, i muta muzeca, i muto encontram qua caza istava á cunha; neste tãoben eles cantavam uns cô autros; diceram me quera a revistia, «Fagulha em palheiro», mas nã ardeu nada senão o fogo du intusiasmo nus finales dátos, porque quilo quando déce o fundo xama-s'áto; cô conprade fue ao

Rua dos Condes os cuaes devião cer muto curtos pra ter uma rua tã curta, onde ôvimos a zrazuella espanholla com muzeca i canto devez emquando e au

Moderno de que tamvem gustê muto; ça nã gustei dir ao

Colyseu proque fui parar á escadra; avia lá um ome a mê lado que teimava qua Trecolina é que fazia aqueles velhos, novios e até omes todas qu'apareceram; eu têmei qua a nã era, proque apareciam acazi au mesmu tempo e pespregueile um soco, armô-se varulho e fui pra escadra das portas de são autãu.

Pro oje a más nádia, estime qu'acontinues boa qu'en cá vou indo. a más a maça dos negoços que ce vai toda acázi em ir aus treatros emquanto eles forem vons.

Teu Manél

Pela copia.

EU PROPRIO.

P. S. — Con respêta a vistas vunitas temos aqui muitas que dizem ser animatorfos mas que eu julgava serem amigos-antonios.

O **Chiado Terrasse,** o santicimo **Trindade,** o **Ideal,** o **Central,** o **Foz** e mais o **Libardade** sã tondos muitos vunitos. Inda honte eu dice:

— Ah! gente, á coisas lindas!

M.

❃

É o és...

Querem os jornaes que as eleições sejam a expressão livre da vontade popular.

Isso era bom que já não houvesse caciques..

Mas elles adheriram todos!

❃

ORA BOLAS

O dr. José d'Almeida que tanto falava nos indigentes, nos sem-pão nos que não teem que comer, acaba de lhes negar o voto.

Tem cada uma este Zé d'Almeida.

❃

O Zé dedica o proximo numero ás classes trabalhadoras.

O mau passo do Bispo leva-o a passar «necessidades»

Os catholicos do Porto, na sua reunião de hoje, resolveram contribuir com 500 réis cada, para acudir ás necessidades do Bispo

(Dos jornaes)